

**AValiação DA BalNEABILIDADE DE ÁGUAS COSTEIRAS E INTERIORES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – HISTÓRICO DE 2011 A 2014**

Bruna Vieira Giral<sup>1,2</sup>, Márcia B. Lemieszek<sup>1</sup>, Eloisa E.C. M. Silveira<sup>1</sup> e Rubem C. Hom<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM, Porto Alegre RS; <sup>2</sup>Unilasalle Canoas; brunagiral@gmail.com; rubemch@fepam.rs.gov.br

Este estudo apresenta uma análise de *Escherichia coli* e coliformes termotolerantes dos últimos três anos do Projeto Balneabilidade realizado pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM, que monitora as águas do litoral norte e região do Rio Guaíba do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo deste estudo foi de mapear, nos pontos realizados pela FEPAM, áreas balneáveis que merecem atenção e que estejam comprometidas quanto aos critérios de balneabilidade, facilitando o planejamento futuro de novas campanhas e determinando tendências ou alertas de contaminação. Para este estudo foram realizadas análises de coliformes termotolerantes (águas salobras/salgadas) pelo método de tubos múltiplos e *Escherichia coli* (águas doces) com o método de substrato enzimático. No período de 2011 a 2014 (49 semanas), foram realizados 1510 ensaios em 36 pontos amostrais. Os resultados foram classificados como próprias e impróprias conforme a Resolução nº 274/2000 do CONAMA sendo avaliada a frequência de ocorrência de eventos impróprios e de número mais provável (NMP) /100ml de *E. coli* e coliformes termotolerantes, em cada ponto amostral ao longo dos três anos de estudo. Em sua grande maioria, estes locais amostrados apresentam resultados baixos quanto à ocorrência de *E. coli* e coliformes termotolerantes, porém as águas da Foz do Rio Mampituba (45 semanas impróprias), Sans Souci (43 semanas), Praia da Alegria (43 semanas), Praia Florida (40 semanas) e Recanto das Mulatas (32 semanas) mostraram-se impróprias para a balneabilidade praticamente durante todo o período analisado. Balneários como a Foz do Arroio do Sal (10 semanas impróprias), Xangrilá (6 semanas), Atlântida (4 semanas) e Foz do Rio Tramandaí em Imbé (3 semanas) mostraram resultados que, mesmo baixos, merecem atenção, pois apresentaram períodos relativamente longos de qualidade imprópria para o lazer e recreação. O estudo permitiu avaliar a qualidade das águas quanto à balneabilidade e demonstra que existe um comprometimento em 9 pontos amostrais, esta situação exige que órgãos responsáveis pelo controle de saneamento básico realizem ações, tais como de localização de fontes de poluição e implantação de redes de coleta e tratamento de esgotos, impedindo ainda mais o agravamento da situação observada e assim contribuindo para melhoria gradativa da qualidade e balneabilidade de suas águas.

(Apoio FEPAM/ FDRH)